

A PAZ NA UCRÂNIA NÃO VAI ACABAR COM A GUERRA HÍBRIDA DO OCIDENTE CONTRA A RÚSSIA

Por Andrew Korybko*



Imagen meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial.

A refinada Guerra Híbrida ocidental contra a Rússia é impulsionada por avanços tecnológicos (IA), contenção estratégica e desinformação.

Ariqueza em recursos naturais da Rússia e seu novo papel na [aceleração de processos](#) multipolares incentivam o Ocidente a continuar sua [Guerra Híbrida](#) contra a Rússia, mesmo em caso de paz na Ucrânia. A facção neoconservadora de formulação de políticas dos EUA e os liberais-globalistas da UE (essencialmente a mesma coisa neste momento) continuam a perceber a Rússia como uma rival duradoura a ser [contida e, idealmente, desmembrada](#). É por isso que se espera que eles refinem sua Guerra Híbrida contra a Rússia em andamento no futuro próximo através dos três meios a seguir.

O primeiro envolve seus esforços para vencer a “corrida tecnológica”, especificamente em termos de IA e Internet das Coisas, que eles preveem que lhes permitirá liderar a [“Quarta Revolução Industrial”](#) (4RI). A consequente vantagem econômica e militar que eles antecipam supostamente “deixará a Rússia para trás”, como eles a veem. Eles acreditam que a instabilidade econômica e, posteriormente, política, eventualmente se seguirá na Rússia. Isso pode assumir a forma de [Revolução Coloridas](#), novas insurgências terroristas e/ou conflitos internos incontroláveis entre as elites.

O segundo aspecto diz respeito à [divisão de trabalho do Ocidente](#) na contenção da Rússia. Os EUA vão “[liderar pela retaguarda](#)”, fornecendo apoio de retaguarda aos seus parceiros europeus juniores, priorizando a contenção da China. Enquanto isso, o Reino Unido busca uma esfera de influência no [Ártico-Báltico](#), a Alemanha apenas no Báltico, a Polônia na [Europa Central e Oriental](#) e a França na [Romênia-Moldávia](#). O “[Plano ReArm Europe](#)” da UE, de € 800 bilhões, que provavelmente levará a cortes nos gastos sociais, está sendo apresentado como uma “defesa da democracia”.

E, finalmente, o último elemento da refinada Guerra Híbrida do Ocidente contra a Rússia se concentrará em guerras informacionais antirussas geradas por IA, tanto para desmoralizar os russos quanto para elevar o moral entre os ocidentais. Eles escreverão artigos inteiros, controlarão *bots* mais realistas nas redes sociais, criaráo vídeos realistas e, por fim, se passarão por especialistas em políticas públicas e pessoas comuns. Anos de coleta secreta de dados da grande mídia, da [mídia alternativa](#), das redes sociais (incluindo plataformas não ocidentais) e do *YouTube* tornarão essas falsificações muito convincentes.

Por mais convincentes que esses planos sejam, eles não desestabilizarão a Rússia. Sua economia já [se mostrou notavelmente resiliente](#) e a China pode [ajudá-la a alcançar](#) o Ocidente na corrida tecnológica. Quanto às ameaças militares ocidentais convencionais, a produção militar-industrial da Rússia [superá em muito a da OTAN](#), enquanto as políticas eficazes de “[Segurança Democrática](#)” da Rússia neutralizaram preventivamente as [ameaças da guerra de informação](#). O resultado final será que a Europa se tornará [mais subordinada](#) aos EUA sem que nenhum deles subordine a Rússia.

Os planos do Ocidente também podem sair pela culatra. O público europeu pode apoiar nacionalistas populistas que prometem restaurar os níveis de gastos sociais cortando os gastos militares recentemente planejados. Mesmo que sejam mantidos fora do poder por meio de [maquinações semelhantes às da Romênia](#), isso seria às custas de um descrédito ainda maior do mito da “democracia ocidental”, o que poderia alimentar uma crise de confiança pública ainda maior. No mínimo, os padrões de vida estagnarão ou até mesmo declinarão, e a Europa poderá, portanto, ser a única “deixada para trás”.

A refinada Guerra Híbrida do Ocidente contra a Rússia, que se espera que se siga à paz na Ucrânia, quando quer que ela aconteça e independentemente dos termos, é inevitável devido à profunda inserção dos neoconservadores e dos liberais-globalistas em seu ecossistema decisório. Mesmo o melhor cenário, de Trump [coagindo Zelensky](#) a fazer as concessões exigidas por Putin e, em seguida, a Rússia e os EUA concordando com uma [parceria estratégica centrada em recursos](#), não pode evitar isso. A Rússia está pronta, no entanto, então tudo isso será em vão.

***Andrew Korybko** é analista político americano radicado em Moscou, com doutorado pelo MGIMO, e especialista na transição sistêmica global para a multipolaridade. Ele acompanha de perto a relação entre a grande estratégia dos EUA na Afro-Eurásia, a Iniciativa Cinturão e Rota da China, os atos de equilíbrio geoestratégico complementares da Rússia e da Índia e a Guerra Híbrida. A guerra por procuraçao da OTAN contra a Rússia via Ucrânia e suas consequências globais têm sido seu foco, mas ele também cobre assuntos africanos e do sul da Ásia. De tempos em tempos, também analisa assuntos internos dos EUA, da Europa e da América Latina.
